

Tebet admite divergência, mas exalta equipe econômica e fala em austeridade

Planejamento Aceno com responsabilidade fiscal

Tebet admite divergência, mas exalta time econômico e promete austeridade

Em discurso, ministra diz que deixará as discordâncias 'para depois' e que vai colocar 'os brasileiros no Orçamento'

ANNA CAROLINA PAPP
ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Na primeira fala como ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (MDB-MS), admite que há divergências de pensamentos na equipe econômica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas fala em “deixá-las para depois”. Ela se comprometeu com a responsabilidade fiscal e o controle dos gastos públicos e disse que a equipe terá um perfil “austero, mas conciliador”.

“Fiquei surpresa porque fui parar justamente na pauta com a qual que eu tenho alguma divergência, sendo que eu tenho total sinergia na pauta social e de costumes”, afirmou a ministra, que tomou posse

ontem no Palácio do Planalto. “Mas estou ao lado desse time da economia que vai fazer a diferença, fazer com que esse governo dê certo, apresentando propostas corretas para não faltar orçamento para as políticas. Seremos quatro na economia, um quarteto a favor do Brasil”, disse.

Como ministra do Planejamento, Tebet fará parte do núcleo da equipe econômica de Lula, ao lado de Fernando Haddad (Fazenda), Geraldo Alckmin (Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior) e Esther Dweck (Gestão e Inovação).

Tebet se disse honrada por estar ao lado de Haddad, que “tem a chave do cofre na mão” e que é “o mais importante da Esplanada” – num contraste ao discurso de posse de Haddad, que afirmou ser justamente o “patinho feio” da Esplanada. “Vamos deixar as divergências para depois”, afirmou.

Tebet ressaltou que apoiou Lula no segundo turno da eleição porque o petista era o único candidato democrata na disputa, numa referência velada ao ex-presidente Jair Bol-



Tebet na sua posse com Geraldo Alckmin e Fernando Haddad

sonaro (PL). A senadora disse que pensou em não aceitar cargo na Esplanada, mas que recebeu um “convite especial” de Lula, que queria justamente visões diferentes nas pastas econômicas. “Lula entregou a mim uma das pastas mais relevantes do governo do PT e da frente ampla democrática”, disse.

A ministra fez um discurso econômico, em que defende

o controle das contas públicas e a reforma do Orçamento, mas também político, com duras críticas a Bolsonaro. Ela também fez referências religiosas e citou um trecho da oração de São Francisco de Assis: “Onde houver ódio, que levemos o amor”.

CONTAS PÚBLICAS. Tebet afirmou que a equipe econômica se compromete com o contro-

le dos gastos públicos e que será austero, mas conciliador. “Sem descuidar da responsabilidade fiscal e da qualidade dos gastos, vamos colocar os brasileiros no Orçamento. O cobertor é curto, não temos margem para desperdícios e erros. Caberá ao orçamento enquadrar as propostas dentro das possibilidades orçamentárias”, disse a ministra.

Equipe
Tebet fará parte do núcleo da equipe econômica, ao lado de Haddad, Alckmin e Esther Dweck

“Teremos quatro anos para implementar as políticas de que o Brasil precisa em educação, saúde, meio ambiente, segurança, moradia. Não vamos descuidar do gasto público. Seremos austeros, mas conciliadores, afirmou.

Tebet mencionou o discurso de posse do ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, que considerou o mais bonito e emblemático de todas as posses, por reforçar a existência e a importância das minorias: “Vamos colocar os pobres no Orçamento, mas não só eles. A primeira infância, jovens, idosos, mulheres, povos originários, negros, pessoas com deficiência, trabalhadores. Passou da hora de dar visibilidade aos invisíveis.” ●

Ministra propõe trabalho conjunto com TCU e CGU

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, vai trabalhar em conjunto com o Tribunal de Contas da União (TCU) na avaliação e monitoramento de políticas públicas.

No discurso de posse, a nova

ministra antecipou que vai criar uma nova secretaria dedicada ao tema e que pediu ao presidente do TCU, Bruno Dantas, que uma das diretorias fosse composta por um servidor da Corte de contas.

“Dinheiro público mal gasto é pior do que a não ação, porque remete ao ralo do desperdício recursos escassos e com altos custos de oportunidade. Nesse sentido, nossa parceria será constante com os órgãos

controladores, como a CGU e o TCU”, disse.

Bruno Dantas assumiu o TCU no ano passado e traçou como pauta de trabalho para os próximos dois anos o tema de avaliação de políticas públicas, que no jargão econômico é chamado de “spending review”, na expressão em inglês.

Como antecipou o Estadão, a nova regra fiscal em elaboração pela equipe econômica também estará atrelada a um plano de avaliação e revisão de gastos, entre eles subsídios e incentivos fiscais.

Segundo Dantas, “Simone já mostrou mais de uma vez sua capacidade”. ● A.F. e A.C.P.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 2